

A SAPATARIA PORTUGUEZA

Jornal profissional interessando a industria do calçado e outras que lhe são correlativas

Órgão da Associação Industrial dos Lojistas de Calçado

Director e redactor principal: MANUEL GOMES DA SILVA — Sub-director: ALFREDO CARVALHAL

Assignaturas	REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO	Annuncios
Por series de 6 ou 12 num. (cada n.º) 30 réis	Rua dos Correios, 211, 1.º (vulgo T. Palha)	Cada linha 20 réis
Provincias, idem. 40 "		Quando acompanhado de desenhos, gravuras, modelos ou moldes, será augmentado o preço da assignatura do jornal.
Extrangeiro e Colonias, idem. 50 "		
Brazil, idem. 60 "		

EXPEDIENTE

A sede da Associação Industrial dos Lojistas de Calçado foi transferida para a rua dos Correios, n.º 211, 1.º andar, bem como o deposito da Cooperativa.

O redactor principal d'este jornal recebe a correspondencia, ou na sede da Associação, ou na sua residencia, rua dos Fanqueiros, n.º 190.

O administrador do jornal recebe a correspondencia, ou na sede da Associação, ou na sua residencia, rua Aurea, n.º 258.

O Trabalho

II

A pobreza de Portugal, não citando como causal os desvarios e erros de seus governantes, provém principalmente do desprezo pelo trabalho ou pela falta de disposição para o desenvolver.

Quem, como nós, vivendo proximo e em contacto diario com milhares de individuos, que não são ricos, e bastantes sendo pobres, não desconhece a situação exacta e verdadeira da população portugueza em sua grande maioria, podemos por isso discursar com exacto fundamento.

O trabalho é pouco, pôde ser mais, é preciso que cresca. Todas as classes estão n'isto interessadas, a crise actual demonstrou que até o rico proprietario, o maior jurista, o banqueiro, o grande commerciante se resentem nos seus interesses, se existe falta de trabalho, que dá o resultado de menor movimento commercial.

Entretanto, não o entendem assim muitas pessoas, e o que é mais para lastimar é que n'esse numero se comprehendam personagens altamente collocadas, e grande numero de funcionarios que influem na direcção dos negocios publicos.

Os nefastos tratados de commercio que por mais de vinte annos aniquilaram industrias, empobreceram operarios e industriaes, e concorreram para afastar de Portugal milhares de trabalhadores, foram negociados, justificados e defendidos por notaveis diplomatas, estadistas e legisladores, que agora emudeceram envergonhados da sua obra; e apertados pela realidade da crise que ajudaram a crear, estão concordando em mudar de rumo.

O pessimo exemplo que deram altas sumidades, preferindo a obra estrangeira para adorno pessoal e dos palacios, e para uso das repartições do Estado, e muitos serviços publicos, esse exemplo veiu contaminar a nossa sociedade, chegando muito baixo, com auxilio do

commercio e do sexo feminino principalmente, de modo que só era bom o que era estrangeiro, e a melhor obra nacional carecia de rotulo em lingua extranha para achar comprador!

O commercio, que lucrou com esta desgraçada mania, grita hoje, porque a nova pauta augmentou os direitos na importação, esquecendo-se que mais extraordinariamente os preços são augmentados pela alta do cambio, alta justamente creada pelo desequilibrio da balança commercial, pela qual o paiz soffreu e ainda soffre, porque o trabalho extranho importado excede em muitissimo o valor da exportação do trabalho nacional.

Temos ouvido clamar, quasi chorar, a homens, que em outros assumptos se apresentam pronunciadamente patriotas, porque já não tem facilidade em mandar vir barata uma cadeira austriaca para se assentar, um leque francez para a esposa se abanar, um sabonete para lavar as mãos, um pente para compôr os cabelos, uma galocha de borracha para os pés, a manteiga e o queijo inglez, o piano, os espelhos, os tapetes, as sedas, os chapéus de Paris, etc., etc.

Chegou a tal ponto a entrada da muita variada sorte de artigos, que ouvimos a um funcionario que utilisava mensalmente do producto do sacrificio do contribuinte, e, portanto, tinha talher na meza do orçamento, que pena tinha de não mandar vir de fóra até o almoço e o jantar! A este, de certo, coube bem o castigo da redução do ordenado; sinta o mal, já que tanto contribuiu para elle.

Associação Industrial dos Lojistas de Calçado

Assembléa geral

SESSÃO EM 22 DE NOVEMBRO DE 1892

Presidiu o sr. Gomes da Silva, sendo secretarios os srs. Alfredo Carvalho e José Climaco, e estando presentes 18 socios foi aberta a sessão sendo 10 horas da noite.

A assembléa julgou de necessidade e approvou para se enviar uma representação á commissão revisora das pautas, pedindo para que os direitos pautaes da pelleria empregada no fabrico de calçado, sejam reduzidos.

O sr. Gomes da Silva ficou encarregado de a redigir, e depois de lida pelos corpos gerentes e assignada pela direcção, ser enviada á commissão.

Encerrou-se a sessão eram 11 e meia da noite.

SESSÃO EM 22 DE DEZEMBRO DE 1892

N'esta sessão, sob a presidencia do sr. Gomes da Silva, secretariado pelos srs. Alfredo Carvalho e José Climaco, declarou o sr. Gomes da Silva ter feito a entrega da representação pedindo diminuição nos direitos sobre pelleria, e informou que a commis-

são tem admittido ás suas sessões delegados de diversas associações industriaes.

O sr. Fernandes propõe, e é approvedo, para que o sr. Gomes da Silva seja nomeado delegado da associação para defender os interesses da nossa classe.

Foi recebida uma comissão de operarios fabricantes de calçado, pedindo para que a associação inste com os collegas, para que o feito da mão de obra não seja baixado. A assembléa concordando que em vista da crise financeira e da falta de trabalho, é de interesse para ambas as classes não serem prejudicadas, resolveu incumbir a direcção de estudar o assumpto, para que os interesses de ambas não sejam feridos.

A continuação da ordem da noite ficou para a sessão de 29 do corrente e foi levantada a sessão eram 12 e meia horas.

SESSÃO EM 29 DE DEZEMBRO DE 1892

Presidindo o sr. Manuel Gomes da Silva, secretariado pelo sr. Alfredo Carvalho, foi aberta a sessão pelas 10 horas da noite com a assistencia de 16 socios

Na qualidade de delegado da classe na comissão revisora das pautas o sr. Gomes da Silva disse que tem procurado defender os interesses da industria, que ali é contrariada principalmente pelo elemento commercial.

Sobre o tratado de commercio com a Hespanha, o sr. Manuel Pires não o julga muito a favor do nosso meio industrial, pois receia que as manufacturas d'aquella procedencia venham affectar os nossos mercados, pela barateza das materias primas e mão d'obra.

Referindo-se á pauta de Loanda o sr. Gomes da Silva, declarou que a má interpretação d'ella, faz com que algum calçado estrangeiro tenha errada classificação e ali tenha entrado pagando direitos menores.

O sr. Gomes da Silva disse que na proxima sessão se deve tratar o assumpto mercados africanos; e encerrou a sessão eram 12 horas da noite.

SESSÃO EM 19 DE JANEIRO DE 1893

Na nova séde da associação, travessa da Palha, 211, 1.º, sendo 10 e meia horas da noite, foi aberta a sessão presidindo o sr. Manuel Gomes da Silva, secretariado pelos srs. Alfredo Carvalho e José Climaco.

Sobre a classificação de artigos de pelleria, na comissão revisora de pautas, o sr. Gomes da Silva disse, que diligenciará para que as pellicas, na taxação de novos direitos, soffra desdobramento, para luvaria com o direito protector que tem na actual pauta ou maior, e para sapataria com o direito reduzido, que emquanto ao artigo vitellas engraxadas a comissão parece resolve a sustentar o actual direito.

Sobre a crise da nossa classe e de outras industrias, é manifesto que se poderia obviar a isso, se se procurassem mercados africanos, e exploral-os commercialmente, enviando ali caixeiros com amostras e productos em boas condições de venda e qualidades, a fazer concorrencia com os estrangeiros.

O sr. Pompilio Pebre disse que conhecia alguns mercados, onde o consumo de calçado nacional é muito, e maior se tornava se caixeiros viajantes ali fossem com amostras tomar encomendas.

O sr. Manuel Pires e Gomes da Silva animando-se de boas intenções a favor da industria de calçado concorrendo aos mercados de Africa, lembraram a nomeação de uma comissão para estudar o assumpto, que ficou composta dos srs. Pompilio Pebre, Germano R. da Silva e Santos Lima.

Encerrou-se a sessão eram 12 horas da noite.

SESSÃO EM 27 DE MARÇO DE 1893

Presidindo o sr. Gomes da Silva, secretariado por Alfredo Carvalho e José Julio Climaco foi aberta a sessão estando presentes 19 socios.

O sr. Querino Rosa como secretario da direcção fez a leitura do relatório, e o sr. Daniel Fernandes a leitura do parecer da comissão revisora de contas.

Sobre as contas o sr. Daniel Fernandes observou, que as despesas embora documentadas e em ordem, estavam sobrecarregando o cofre, julgando de equidade serem repartidas mais proporcionalmente pela cooperativa.

O sr. Gomes disse que a nova direcção removeria os atritos que encontrasse, e de boa combinação com a direcção da cooperativa se harmonisariam os interesses de ambas, para que a associação mais desafogadamente continuasse a sua missão.

Os srs. Pires e Alves, na qualidade de directores da associação disseram que as contas estavam regularissimas, e que o saldo existente em caixa demonstrava elementos de vida.

Pela assembléa foi approvedo o relatório e contas da direcção e o parecer do conselho fiscal.

Procedendo-se á eleição dos corpos gerentes o apuramento do escrutinio deu o seguinte resultado:

Mesa d'Assembléa Geral:

Presidente, Manuel Gomes da Silva; Vice presidente, José Antonio Fernandes Junior; Secretarios, Alfredo Carvalho e Augusto de Souza Ferreira da Silva.

Directores effectivos:

Presidente, João Ricardo do Souto; thesoureiro, Julião Raposo; secretario, Quirino Rosa; vogaes João Antonio André, João de Souza Ferreira da Silva; substitutos, Augusto Pedro da Silva e Daniel Fernandes.

Conselho Fiscal:

Effectivos: Daniel Fernandes, Santos Lima, José Julio Climaco; Substitutos, João Areal Fernandes, Francisco Dias Cordeiro.

Cooperativa Industrial dos Lojistas de Calçado

Balancete em 31 de janeiro de 1893

ACTIVO	
Socios.....	1:079,5000
Caixa.....	160,480
Monte-pio Geral.....	747,5815
Fazendas Geraes.....	3:581,5545
Devedores.....	1:248,820
Gastos Geraes.....	70,2020
Gastos de installação.....	60,000
Moveis e utensilios.....	19,5050
	<u>Reis.... 6:966,730</u>
PASSIVO	
Fundo de garantia.....	3:541,5000
Fundo de reserva.....	70,0000
Fundo fluctuante.....	11,145
Capital a realisar.....	1:079,5000
Juros de Capital (annos de 1891 e 1892).....	132,570
Bonus de 1891.....	6,740
Creedores.....	1:256,120
Ganhos e perdas.....	870,155
	<u>Reis.... 6:966,730</u>

Secção Industrial

Dar trabalho a operarios sapateiros será exploração que os arraste á miseria?

Assim parece deprehender-se de uma proclamação, assignada pelos operarios da classe, os srs. José Rodrigues Duarte Pereira, Antonio Saborido, Francisco José Ribeiro, Santhiago Sollis e Damazio da Graça, convidando os companheiros a reunir na tarde do dia 9 do corrente, afim de combater a miseria, a que estão chegados, porque são explorados pelos lojistas e mestres que lhes fornecem trabalho, e porque necessitam de certas providencias da parte dos poderes constituídos.

Os representantes da Associação dos Operarios Fabricantes de Calçado exforçam-se em chamar á revolta os companheiros, fazendo-lhes ver que estar ao serviço de qualquer dono de fabrica ou officina é uma fatalidade, porque se é permanentemente explorado, sendo victima da *tutela burgueza e do capital*.

Nós ainda que nos queiramos persuadir que tambem somos socialistas, e mais estimariamos encontrar a organização social melhor disposta, e não existir tanta miseria e mal estar, prudentes sempre e sobre tudo por systema opportunistas, não aconselharemos jámais a precipitação e a intolerancia, nem a guerra a outra classe para satisfazer o egoismo de uma qualquer.

Segundo o nosso modo de sentir, todos somos irmãos, e todos com direito á vida, e como libereas, democratas e tolerantes, não odiamos quem vive como pôde e lhe permite a actual organização social, e aceitamos a propaganda de toda a doutrina para o melhoramento da sociedade, se, entenda-se bem, essa propaganda é feita por gente que não vomita odio, nem prega guerra, nem proclama o exterminio d'aquelles que a sorte, o credito, a intelligencia, a actividade ou o acaso presentemente elevou.

Não nos fez a natureza todos eguaes, começa logo por ahi a desigualdade na raça humana, mas na realidade seduz a idéa de que ninguem seria pobre, onde todos podessemos ser igualmente ricos ou remediados.

E' pena, se isso tiver de vir, já não poderemos ver, por já não existirmos. Ha porém tanta coisa boa para alcançar de provavel realisação ainda em nossos tempos, que por isso merece a preferéncia da nossa obra.

Notamos na proclamação a que nos referimos, que se citam os lojistas ou donos de officinas que dão trabalho a feitos, mas não se condemna o commerciante, seja *Barba Azul* ou não, que espera a offerta do fabricante de calçado obreiro, que hoje faz obra e a enforca por preço arrastado.

Se o comprador ou explorador prejudica o valor do trabalho, o operario ou obreiro que lhe proporciona a especulação contribue para depreciar geralmente o preço da mão da obra.

Hoje o consumidor diz, o calçado está barato, porque está barato? é o trabalhador obreiro que voluntariamente o está barateando!

Ataque-se este mal, não lhe sejamos indifferentes.

Por ventura o feitto d'esse calçado chamado barato, não é miseravel?

O chefe de officina regular quer sustentar os feitos, mas se vê que as *Bandeiras* e similhantes annunciam certas obras por baixos preços, como concorrer? ou tem de baixar o feitto, se o material não desceu, antes augmentou, ou abandona o genero aos exploradores intrusos, assim irá succedendo, e queixem se depois os obreiros ou operarios fabricantes do mal que cresce.

Deveremos sim condemnar o mau uso do capital que se aproveita da fraqueza dos outros, aqui acompanhamos os que lamentam a situação dos que são arrastados pela necessidade; mas não poderão estes, por meio da união e da associação, furtar-se ao sacrificio?

Reina na classe de sapateiro a confusão e a desorganisação, todas as diligencias para melhorar esse estado são urgentes, e por agora entendendo-se que os operarios principalmente salvarão o mal, pela propaganda contra mestres e patrões, é ainda contribuir para o agravamento, pois que cada dia mais se convence o industrial que *mais vale comprar feitto do que ter o sacrificio de dirigir a confecção, principalmente com pessoal que não o ajuda.* Voltaremos ao assumpto.

A situação da sapataria

Este jornal, sendo órgão de industriaes e lojistas de calçado, não é por isso adverso ao bem-estar dos operarios da classe, franqueia as suas columnas aos operarios para n'ellas se poderem ler os seus queixumes e reclamações, desde que se guardarem as devidas conveniencias, e se evitarem allusões ou offensas pessoas; somos pela harmonia dos interesses como fór possível alcançar no anno de 1893, e a seguir durante o tempo da vida dos existentes.

E' bom pensar no futuro dos vindouros, mas é de mais necessidade não descurar o presente.

A situação da sapataria é actualmente gravissima, fere industriaes e operarios, ambos os grupos lhe devem acudir. Apresentem-se quaesquer alvitres.

Secção Commercial

O negocio em Lisboa

No mez de março ainda o trabalho na sapataria não teve desenvolvimento, as officinas geralmente frouxas não ostentaram força de expediente.

Havia facilidade em encontrar pessoal, o qual por completa falta ou por escacez de obra, se offercia. E' porque os compradores se mostravam affastados dos estabelecimentos, apesar de certa ordem de manifestações como a exigencia de pequenas reparações bem mostrarem a necessidade urgente de novo fornecimento; o retrahimento é extraordinario.

Mercado monetario

Lisboa, 15 de abril. (Extrahido do *Commercio de Portugal*).—Passou-se mais uma semana sem que entre nós a vida commercial se mostrasse mais vigorosa. E' muito limitado o numero de transacções e apenas se vive *au jour le jour*, comprando-se e vendendo-se tanto em generos como em valores de credito apenas o indispensavel para o consumo, ou para emprego e realisação de capitais.

Os bancos abundantes de depositos difficilmente encontram operações remuneradoras.

As necessidades hoje estão de tal fórma reduzidas que um carregamento qualquer de generos importados das nossas colonias para reexportação é o sufficiente para produzir logo grande abalo no mercado.

Paris, cheque 661 a 663 réis por 3 francos. Libras metal, premio 970 e 12000 réis. Cambio no Brazil 12 3/4 a 13.

As inscrições resistem com difficuldade na casa dos 30.

Para mais esclarecimentos leia-se o *Commercio de Portugal* do dia 16.

Mercado dos couros

Lisboa, 15 de abril.—Couros de Angola, cotação para os bons 210 a 230 réis, regulares 170 a 190, refugo 70 réis por kilogram.

Secção de Correaria

Um anno decorrido

A iniciativa a que ousadamente mettemos hombros, mais inquietos pela necessidade de sermos uteis do que seguros e confiados nos recursos proprios, completa hoje o seu primeiro anno de existencia.

Empreza por demais gigantesca, nada nos acobardou o espirito, desde que nos serviu de guia a ideia fulgurante de que as classes laboriosas devem conquistar, embora á custa de inauditos esforços a preeminencia social, a que lhe dá direito a benefica acção que representam em face da sociedade moderna.

Para que isto se consiga, é mister que o povo operario quebre a inercia e se erga por um raciocinio esclarecido e uma intelligencia superiormente cultivada.

Convergindo para este fim, nós temos procurado relacionar-nos intimamente com a nossa industria, evidenciando conhecimentos que já praticamente affirmados, são comtudo de tal importancia que a sua recordação nunca para os espiritos lucidos poderia ser tomada como banal.

Classe numericamente inferior, são poucos ou quasi nullos os esforços n'este sentido tentados. E' uma obra inteiramente nova aquella em que estamos collaborando e se as difficuldades por vezes nos parecem desalentar, basta-nos-hia a risonha esperanza de que aos nossos esforços não ficariam extranhos os que sabem, quanto é dura e ingrata a missão, quando se empheende desbravar um terreno inculto e semeado de precipícios.

Alheios ás luctas, em que os partidos se degladiam, encaramos as questões operarias pelo prisma da razão fria e serena, norma esta, de que jámais nos afastaremos.

Dos problemas cada vez mais numerosos que agitam a vida operaria, temos sido e continuaremos a ser somente fieis interpretes.

Passam os nossos sacrificios despertar estímulos e interesses para mais arrojados commettimentos e isso nos bastará como premio bemquisto, para os nossos inexperientes arrojos.

E n'este momento é-nos profundamente grato manifestar o sentimento reconhecido para com todos que benevola e espontaneamente, nos tem trazido o concurso do seu valioso auxilio.

As bolsas de trabalho

Estão ainda bem vividas na nossa memoria, as recordações entusiasticas, que acompanhavam os delegados portugueses quando na sua volta da visita á grande exposição, transmittiam aos seus conterraneos, as impressões ali recebidas.

Aquelle acolhimento generoso e affavel, com que os operarios francezes recebiam os seus camaradas estrangeiros, lançara no seu espirito a louval ambição, de implantar no seu paiz o que ali haviam encontrado de util e pratico para as classes que representavam.

A Bolsa de Trabalho, merecera-lhes especial attenção. Para a França mesmo era uma instituição joven e comtudo eram tão grandes as esperanças que encerrava, tão auspicioso devia ser o seu futuro, que uma voz unisona se levantou d'entre aquella grande delegação, reclamando entre nós o estabelecimento de instituições analogas.

Houve então uma collectividade benemerita, que, compulsando as idéas que mais activavam a mentalidade do nosso operariado, deliberou a convocação d'um congresso, onde ellas tomassem a fórma de aclamação pratica e exequivel.

Foi d'ahi, d'essa memoravel assembléa que nasceu o pensamento de reclamar perante os poderes publicos, a organisação d'aquel-

les estabelecimentos, onde as classes trabalhadoras se podessem unificar, congratando os seus esforços n'uma commum aspiração.

Pouco tempo vai decorrido, d'esde que este facto se realisou e tendo sido nomeada uma comissão para estudar as bases em que devia assentar a sua fundação, o resultado dos seus trabalhos constituem parte do decreto que ultimamente foi publicado sobre este assumpto.

Não foi tão unanime, nem tão lisongeiro, como seria para desejar, o applauso que esse decreto encontrou entre a parte selectamente pensante do proletariado.

As opiniões dividiram-se. A de um lado, um apoio firme e incondicional para com elle; á de outro, a critica severa e apaixonada que arrasta até á propria condemnação.

Em absoluto não compartilhamos nenhuma das opiniões correntes; se não nos impulsona para com o facto, uma aclamação ruidosa tambem estamos longe de o lançar ás gemonias das inutilidades condemnaveis.

O que ali está não é tudo que se ambiciona, mas alguma coisa vale como conquista adquirida e como estímulo para novos incitamentos; que a paixão acalme os animos dos que só veem, através do prisma interesseiro das suas personalidades e ver-se-ha como d'uma justa cohesão de esforços, se poderá harmonisar em beneficio de todos, o que por emquanto só d'uma parte recebe affectuosa sympathia.

E' preciso não nos illudirmos. O que está perante nós não é a panacea miraculosa, destinada a pôr um termo á pathologia morbida de que enferma a actual sociedade. Mas pôde muito bem ser o inicio d'onde destaquem as forças propulsoras que encaminhem o nosso povo, no sentido de o tornar forte e respeitavel pela nitida comprehensão dos seus direitos.

Estamos assistindo a uma obra de reconstituição, em que se pretende modalisar com o actual momento historico, idéas e sentimentos apagados pelo sopro negativo do seculo passado.

As revoluções liberaes, levando diante do seu impulso tudo quanto o passado nos havia legado de inutil e anachronico, arrasou igualmente instituições que embora incompativeis com a actual expansão da industria, podiam comtudo, quando adaptadas a um meio mais em harmonia com as modernas necessidades ser o baluarte ativo, onde se viessem abrigar os que desprotegidos da sorte, reduzidos á inferioridade pela sua dependencia economica, arrastam uma vida ephemera esmagados pelos vexatorios caprichos das classes, a quem por uma sangrenta ironia se convencionou chamarem-se superiores.

Se alguma coisa entre nos existe sobre legislação de trabalho, é apenas uma farrapagem infame na qual o operario conserva ainda o caracter do antigo servo e para o qual são applicadas penas infamantes, rempre que pretende reagir contra aquelle a quem a lei considera seu legitimo senhor.

Bem sabemos que tudo isto já não passa d'uma risivel comedia e tornar-se-hia protescamente ridiculo, o legislador que ousasse resuscitar a pratica de taes velharias.

Muito ao contrario no que as actuaes sociedades, estão affirmando a sua vitalidade intellectual em levantar o povo trabalhador á conquista da sua dignidade por meio de leis protectoras que lhe sirvam de abrigo na ardua lucta pela existencia e lhe armem o braço para reagir, cada vez que pretendam reduzi-lo a uma machina inexgotavel de força productiva.

Convergindo para este fim, quer-nos parecer que os ultimos decretos que se referem ás Bolsas de Trabalho e á protecção para os menores e mulheres, são a natural consequencia das conclusões a que ultimamente se chegou e ás quaes tendem a dar ao homem o pleno uso das suas faculdades, procurando quanto possivel, humanisar a sua acção, apagando quanto possivel os ultimos vestigios de ignorancia e animalidade, em que o conserva manietado, um canção que o atrophia e uma miseria que o define e o pauperisa.

Acceitemos pois as Bolsas de Trabalho sem reluctancia preconcebidas; procuremos expurgar os defeitos que os seus regulamentos encerram e longe de quebrar as armas que ás nossas mãos são confiadas, procuremos antes depural-as no cadinho vigoroso do nosso criterio e da nossa sensatez.

Os operarios de Paris, sabem já hoje quanto devem á organização da sua Bolsa.

Nas suas luctas com os industriaes, tem encontrado dentro d'aquella instituição um centro onde se unificam e onde tem sempre encontrado o auxilio que carecem em occasiões extremas.

Este exemplo é tão salutar, que os principaes centros laboriosos d'aquelle grande paiz estão com verdadeiro afan creando as suas Bolsas locais.

Saiba a classe operaria tomar nas suas mãos o destino que as circumstancias lhe vão impor, não descurando os momentos propicios que se lhe offerecem para se tornar digno e forte, cerre os ouvidos aos zangãos da maledicencia e verá como o futuro lhe hade surgir menos sombrio de ameaças definhadoras.

Instrua-se, associe-se, trabalhe, que longe não virá o dia em que terá de abençoar os seus permanentes sacrificios.

Em cumprimento d'um dever

Com o presente numero, acompanhamos de um desenho descriptivo, um dos nossos artigos profissionais.

Este ligeiro ensaio representa a fórma porque procuramos responder aos encargos que assumimos.

Feito em papel Marion, o seu importe é por demais despendio, so, em face dos escassos recursos de que dispomos, razão esta que nos leva a fazer a sua distribuição apenas pelos nossos collegas da classe, isto é, justamente aquelles a quem o facto mais directamente interessa.

Sempre que nos seja possivel e todas as vezes que o assumpto reclame, tentaremos novos ensaios, afim de que mais facilmente se tornem comprehensíveis as descrições.

Dois mortos n'uma semana

Henrique Augusto Namura e D. Maria José Namura

A mão que traceja estas linhas tremula, convulsa por um assombro enorme. E' que ha dores tão fundas que ferem o coração humano, que a razão nega-se a concebê-las, tão extraordinaria é a sua grandeza.

Pois que; pode alguém assistir indifferente a esse espectáculo horroroso da morte, adejando sinistra e friamente sobre uma familia, varrendo na sua passagem devastadora, as hastes viçosas d'onde brotava a seiva que parecia destinal-as a um futuro aureolada de venturas?

Não. Não pode ser; embora nos sintamos obrigados, a insuflar animo e corajagem ao espirito dilacerado d'um pae, envolvido na sua grande magua, as nossas forças trahem-nos e ficamos como que alquebrados, ante a scena dolorosa de desgraça tão profunda.

Os nossos filhos! Ai! Quem o não soubera, são pedaços da nossa alma, moleculas sacratissimas do nosso ser e quando elles voam para as regiões infindas do mysterio, não ficamos, sim, mas da nossa vida, desapareceu todo o encanto que a tornava risinha e a nossa vontade seria mergulhar-nos n'esse pélago insombrado, onde caíram aquelles que eram todo o nosso amor, a concretisação vivaz da razão, da nossa existencia!

Porque de resto a morte que importa?

Fim supremo que nos aguarda a todos, nas dobras da mortalha que nos envolve, vão tambem as agruras com que a ingratitude dos homens e a crueldade do destino, fez amargurar a passagem veloz, através d'essa estrada agreste intercortada de desilluções que se chama a vida.

Mas o que ao menos seria para desejar, é que a fatalidade fosse menos despediada, poupando aos affectos carinhosos os que desaparecem no alvorecer da existencia, levando com o ultimo alento as esperanças entretecidas no remanso d'uma felicidade enganadora.

Inclinando-nos perante a angustia que a morte de seus dois filhos, deve açoutar n'esta hora a alma conturbada do nosso infeliz amigo, expargimos das palidas flores da nossa dolente sympathia, sobre a sepultura dos seus queridos mortos.

Peia para cavallos que escouceiam

Os solipedes como todos os animaes, diversificam-se essencialmente pelo caracter.

Accessiveis á brandura e ás caricias, uns manifestam verdadeiro reconhecimento, prestando-se docemente a todos os sacrificios de que são susceptiveis, ao contrario outros naturalmente iraciveis, estão em constante rebeldia com o homem e procuram todas as occasiões que se lhes proporcionem para se vingar arditamente dos castigos que recebem.

Dos actos de vingança que emprega, o coice é sem contestação o mais commum e o mais perigoso.

Dispondo de agilidade e força nas patas superiores, a pancada d'ahi recebida raras vezes deixa de produzir contusões graves e até mesmo á ruina da saude e a morte.

E' longo o martyrologio dos infelizes, que por tal fórma tem sido victimados, e será sempre um acto humanitario todo o trabalho que se tentar para impedir a repetição de tão desastrosos effectos.

Accresce ainda que o cavallo nem sempre intencionalmente prejudica o seu tratador, casos ha em que uma extrema sensibilidade nervosa, ou mesmo a picada irritante de insectos, os obriga instinctivamente a repelir por actos extremos o incommodo soffrido.

E' finalmente é bem conhecido o habito que adquirem os cavallos quando presos á mangedoura, de escravar o sólo, vicio este que lhe deteriora os cascos.

Para todos estes inconvenientes serem evitados, parece-nos util indicar um novo aparelho cujo emprego se está generalizando em França com os melhores resultados, porque além de impedir o perigo momentâneo, faz com a acção do tempo, perderem hábitos de longa data adquiridos.

Consiste elle como o nosso desenho indica, d'uma correia de 1 metro e 40 centímetros de comprimento por 27 millímetros de largo, tendo n'um dos extremos uma fivela.

Esta correia passa-se em volta do pescoço do cavallo e afivela-se do lado de montar.

Uma outra correia com 1 metro e 20 centímetros de comprimento por 27 millímetros de largura, liga-se a primeira junto ao peito por meio d'um passador fixado n'uma das extremidades.

A extremidade opposta é que se encontra quasi a meio do ventre, é dobrada para formar uma charneira afim de ser ponteada junto a uma argola com tornel.

Esta argola tem a forma d'uma meia oval de volta abatida, a parte recta, ou seja o eixo maior da oval, tem um rolo ou cosco que permite o livre jogo d'uma correia que termina em cada extremo, por um gancho de mola. A parte curva da argola é atravessada ao centro por um tornel em forma de T com movimento rotativo e cujo ramo superior é abraçado pela charneira da correia.

Em cada perna do cavallo, junto ao sitio dos curvilhões, são collocados dois pequenos francaletes, os quaes são ligados por uma argola, em que se engatam os ganchos da correia de que acima fallámos.

Estes francaletes devem sempre ser afivelados pela parte de fóra, sendo conveniente apertar mais o da parte superior a fim de ficar bem fixado.

A correia em cujas extremidades se encontram collocados os ganchos, deverá ter 25 millímetros de largura, e tanto esta como as demais devem ser feitas em couro de primeira qualidade, assim como as ferragens serão sempre as que offereçam maior solidez.

Apparelho simples como se acaba de ver, a sua utilidade é tão manifesta que não podemos deixar de o recommendar aos nossos industriaes.

Admissões

Attendendo á representação que foi enviada ao Governo pela commissão executiva da nossa associação, foram mandados admitir seis dos nossos camaradas, que de ha muito se encontram lutando com falta de trabalho.

Infelizmente esta resolução não foi imitada no ministerio da guerra, e isto em virtude de razões allegadas, que até certo ponto nos parecem racionalmente attendíveis.

Os trabalhos de correaria no arsenal do exercito, tendo-se tornado d'uma urgencia extrema, determinaram a carencia de produccion, para a qual tiveram de contribuir muitos dos nossos collegas ali admittidos, com a classificação de operarios extraordinarios.

Da entrada de novos elementos productores, resultou immediata satisfação ás necessidades que os haviam exigido, encontrando-se hoje aquelle estabelecimento lutando com abundancia de trabalho manufacturado.

Parece pois, até certo ponto, justificativa a recusa do ministro, o que não quer comtudo dizer, que não continuemos a insistir pela collocação dos nossos camaradas, em qualquer outro lugar.

E vem a proposito lembrar á commissão executiva, que hoje mais do que nunca, lhe cumpre velar sériamente para que nem um dos nossos admittidos nas officinas do Estado, seja d'ali despedido, vindo engrossar o numero dos infortunados, que tanto estão sendo victimados pela crise.

O cão e o açamo

O cão é d'entre os animaes o mais fiel e o mais devotado amigo do homem. A sua dedicacão e a sua clara intelligencia devem-se, em grande parte, os primeiros esboços da civilisacão, quando o homem circundado de perigos e assediado pelas necessidades nutritivas, no meio d'uma natureza inculta, encontrava n'elle o caçador perseverante e audaz e ao mesmo tempo o guarda fiel dos seus rebanhos.

Ainda hoje, quando o homem devorado por vaidades inoffridas ou egoismos exagerados, quizesse deter por um instante as suas paixões pervertidas, podia encontrar no cão exemplos de uma amisade inalteravel e de uma lealdade sem limites.

Já mais conhece a ingraticão e de bom grado sacrifica a propria vida, em proveito d'aquelle que um dia lhe prestou um beneficio. Absolutamente entregue á abnegação pelo seu dono, bem depressa esquece os castigos para correr alegre e persuroso ao primeiro affago que lhe seja consagrado.

E graças a ti, bello e talentoso animal, escreve um distincto naturalista? «que o miseravel que morreu isolado no seo da so-

cidade, conta pelo menos com um amigo atraz do seu triste funeral, não desce unico á fria sepultura; tu vens espalhar sobre o tumulo a expressão sincera do affecto e do sentimento; e é tal o excesso da tua dor que muitas vezes é impossivel arrancar-te d'esse lugubre logar, onde dormem os despojos d'aquelle que tu amaste!

Poder-se-hia objectar, que a par de sentimentos tão delicados existem manifestações de crueldade que não nos devem ser extranhas. A isso porém responderemos nós que é a perversão da nossa propria especie, que taes effeitos devem em parte ser attribuidos.

Os Estados-Unidos da America, inscrevem nas paginas negras da sua historia, dramas sanguinolentamente ferozes, em que os conquistadores inglezes, duros e brutaes, adestravam as seus cães, para a guerra acintosa contra o indigena *Pelle Vermelha*.

Não é menos tragica a historia do dominio francez na ilha de São Domingos, e basta para isso recordar-nos que manequins simulando negros, estando interiormente cheios de visceras de animaes mortos, eram arremeçados á ferocidade de cães famintos com o fim de os educar, na perseguicão do infeliz indigena.

Amaldiçoemos porem, antes dos vícios ingerentes á nossa especie e consagremos ao nosso fiel devotado os instinctos que lhe são naturaes e que, embora intuitivamente desvirtuados, não deixam todavia de revelar a sua desinteressada dedicacão para conosco.

De tão extraordinarias qualidades e de affectos tão altivos resulta, para com elle, a sympathia humana que se manifesta pela abundancia com que são creados ainda mesmo nos grandes centros populosos, onde a sua utilidade directa podia ser posta em duvida.

Nada, porém, havia n'isto de inconveniente se não fossem as doencas contagiosas a que o cão está sujeito e entre as quaes a hydrophobia, enfermidade que tantos e tão desastrosos casos tem produzido á humanidade.

Com quanto n'estes ultimos tempos o genio audacioso de Pasteur, pareça ter amortecido e até certo ponto inutilisado os effeitos morbiginios da mordedura canina; o que é certo porém, é que todas as reservas serão sempre necessarias, para evitar os seus resultados, quando um caso tenha logar.

Trata-se d'uma doenca, cujos pródromos são difficéis de diagnosticar, havendo animaes que com um estado de saude apparente e mesmo com symptomas de habitual doçura encerram comtudo os primeiros germes do virus rabico.

E por esta razão que os estados, ou mais geralmente as municipalidades, estabelecem prescripções que obrigam os donos de cães a conserval-os açamados.

Ultimamente porém, uma discussão interessantissima foi estabelecida entre medicos e veterinarios illustres, sobre a qual se procura estabelecer, se o açamo como preservativo, não terá egualmente uma influencia funesta para a manifestação da raiva.

Entre os que se inclinam para a opinião affirmativa accentua-se o argumento, de que sendo esta doenca muito mais vulgar durante a estação calmosa, e sendo portanto manifesto que tudo quanto difficile o funcionamento respiratorio deve ser prejudicial, segue-se que perante tal doutrina, o uso do açamo pode ser perigoso.

Mas como a vida e a saude dos transeuntes não pode estar exposta a contingencias da inoculação d'uma enfermidade que, embora com appareções diminutas, não deixa todavia de ser perigosa é claro que antes de tudo é necessario evitar taes effeitos, ainda que para isso se pense seriamente.

Foram estes os intuitos que levaram a redacção do *Petit Journal*, uma das folhas mais lidas de Paris a abrir um concurso, no qual é conferido um premio de honra, ao individuo que apresentar um modelo de açamo que torne o animal incapaz de morder sem comtudo lhe dificultar a liberdade de movimento e permittir até o ingerir a alimentacão solida e liquida.

Para este certamen concorreram muitos artistas de varias profissões, apresentando cada um d'elles um genero inventivo.

Os promotores, porém, tendo visto que ás condições apresentadas, apenas dois dos concorrentes respondiam cabalmente foram estes os unicos admittidos no concurso, cujo resultado deve ser do conhecimento publico durante o corrente mez.

Caso nos seja possivel obter uma gravura do açamo premiado será este o segundo desenho com que brindaremos os nossos collegas que fazem a honra de nos lerem.

Approvação

Já foram approvados os estatutos da nossa Associação, que para tal fim haviam sido enviados, em conformidade com a lei, para o Ministerio das Obras Publicas.

Este facto regosija-nos profundamente, tanto mais que assim ficamos sendo dos primeiros que se encontram legalmente organisados.

A cavallariça, a carruagem e o arreio

NOÇÕES SOBRE O CAVALLO

(Conclusão)

A carruagem

Como em tempo noticiámos, o estudo que andavamos publicando sobre a epigraphie acima indicada, pertencia ao *Moniteur de la sellerie civile et militaire*.

O ultimo numero que recebemos dando a conclusão d'este trabalho, refere-se ao arreio, por fórma que julgamos inutil publicar, para evitar repetição, do que sobre tal materia já por varias vezes temos indicado.

Terminando esta traducção, tencionamos publicar em breve um novo estudo, para o que já estamos reunindo apontamentos essenciaes.

Secção Pautal

Elasticos

O abaixo assignado, proprietario da fabrica de lanificios e elasticos na Romeira, em Alemquer, tendo examinado algumas reclamações que teem sido dirigidas á dignissima commissão revisora da pauta contra os actuaes direitos nos elasticos, vem representar para a sua conservação, devendo ser considerados minimos nos tratados a celebrar com as differentes potencias, pois que fiado em que as leis aduaneiras, ha menos de um anno decretadas, seriam mantidas, fez importantes encomendas de machinismo para desenvolver o seu fabrico, podendo dizer que, tendo creado a industria dos elasticos á custa de grandes sacrificios, conseguiu ver este artigo considerado e a par dos que vem de França e da Suissa, como se vê da reclamação do sr. Antonio

Ferreira Martins. Para esta especialidade já recebeu parte do machinismo encomendado, esperando assim abastecer por completo o mercado, e para isso carece que sejam mantidos sem alteração nas respectivas taxas os artigos 295, 296, 297 e 442, porque o contrario acarretaria grandes prejuizos de capital.

Lisboa, 26 de janeiro de 1893.

Francisco José Lopes.

Tratado com a Allemanha

E' agora n'este tratado que os industriaes do calçado esperam reduções nas taxas pautaes das vitellas, polimentos e principalmente nas pellicas (*veau megis*) sem que por isso a industria nacional fique impedida de se occupar d'estes artigos.

Secção Noticiosa

Mercado mexicano.—Se o tratado de commercio dos Estados-Unidos do Norte com o Mexico vingar, fica sendo um mercado seguro para elles. Para que mercados pensamos nós portuguezes fazer exportação de calçados?

Esqueceu-se do trabalho nacional.—O sr. Infante D. Affonso mandou comprar no estrangeiro um hiate de recreio de maior lotação do que o *D. Amelia*. Desacertada lembrança.

O agio do ouro.—Apezar de já existir ha muitos mezes o agio do ouro, ainda muita gente não reconhece a sua origem, sendo um prejuizo para a nação e um tributo que todos mais ou menos estamos pagando.

Sabonetes.—A nova fabrica dos srs. Claus & Schweder, na rua de Serpa Pinto, Porto, pôde fornecer sabonetes para todo o consumo do paiz; occupa 50 operarios, incluindo 36 mulheres.

Emigrantes.—Elles ahí vão aos centos e aos milhares, fugindo á miseria. Gloria aos governos de Portugal!

FABRICA DE CORTUMES ESPERANÇA

DE

Benitez, Loureiro, Centeno & Coelho

Officinas movidas a vapor e processo electrico

Ribeira d'Alcantara — VILLA POUCA

LISBOA—Escriptorio—Rua dos Douradores, 41, 43

MARCA REGISTRADA

Unicos socios: — Firmino Benitez Lopez, Ricardo Loureiro, Domingo B. Centeno, Ernesto Coelho

Fabricação especial de vitellas pretas (imitação do veau-ciré)

Vitellas brancas — Couros de todas as qualidades e pelles miudas

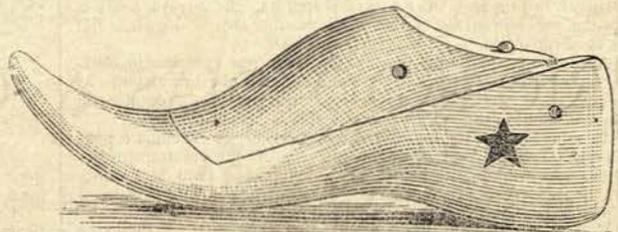
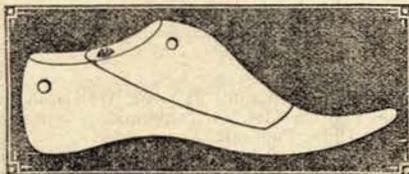
Correias de transmissão de todas as larguras dobradas ou singelas e atilhos

UNICO DEPOSITO DE FORMAS ALLEMÃS

240-RUA DOS FANQUEIROS-242

João Ignacio Romão

Com armazem de sola e pelles de varias fabricas nacionaes e estrangeiras

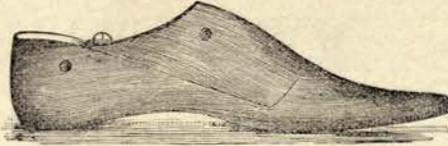


JACINTHO J. RIBEIRO

GRANDE DEPOSITO DE ARTIGOS PARA CALÇADO

Lisboa — 194, Rua dos Fanqueiros, 200 — Lisboa

Pelleria de cõr
em todas as qualidades
para
calçado de verão



Sortimento colossal
de FORMAS
de todos os modelos
e tamanhos

Tem sempre avultado sortimento de fazendas da sua especialidade, que recebe directamente das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras

MANUFACTURA DE COUROS ENVERNISADOS

Bezerros pellicas e pretos engraxados

GASQUIEL — DONZEL

á AUBERVILLIERS (Seine, França)

Depositos em Paris

30, rue de Rambuteau

Representado poo DIEGO ARACIL

31, MAGDALENA — MADRID

P. PLANAS

92, Calle de San Pablo, BARCELONA

Constructor de máquinas especiales para la fabricacion de calzado
Miembro de la Academia Nacional de Paris, y de la Sociedad Científica Europea, de Bruselas
Premiado con medalla de oro
en Barcelona y Bruselas, y de plata en Paris y Buenos Ayres

Ofrece á los fabricantes e zapateros portuguezes, toda classe de maquinaria la más perfeccionada que se construye en el dia, como lo acredita el haber montado las principales de España y Sud-America.

Envio de catálogos detalhados segun demanda

Fabrica a vapor de Alpargatas

Gonzalez & Tejedor

7 — RUA DO BOM SUCESSO — 7

LISBOA — BELEM

Diversidade de qualidades para homens, senhoras e meninos
para uso da rua, de casa e de banho

Deposito em Lisboa na Rua da Alandega, n.º 114 — CASA VEIGA & C.ª

DEPOSITO DE MATERIAS PRIMAS

PARA SAPATEIROS E CORREIROS
DE

RICARDO DIAS & C.ª

159, Rua dos Sapateiros (Arco Bandeira), 1.º

LISBOA

Artigos de fabricantes acreditados, e de marcas conhecidas n'este mercado

Vendas por grosso

ALFREDO CARVAHAL

Calçado fabricado

PELO

SYSTEMA DE PREGO

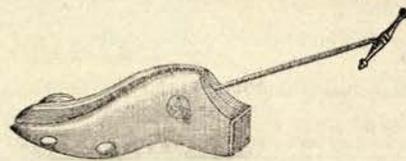
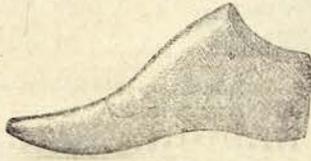
Solidez e perfeição

R. Aurea, 528

T. de Santa Justa, 90

F. CUNHA

DEPOSITO POR GROSSO
DE
MATERIAS PRIMAS PARA CALÇADO



Unico depositario em Portugal das
acreditadas fôrmas para calçado de Belvallette Frères
em diferentes modelos

67, RUA DO CRUCIFIXO, 67
LISBOA

9

PÓ DINAMARQUEZ

Para tinta de sapateiros e surradores já experimentado com aprovação
por muitos fabricantes de calçado em Lisboa e Porto

50 grammas em meio litro de agua a ferver produz tinta preta para immediata
applicação em sola e pelles, tanto pelo lado do carnoz como pela fiôr.
Vende se em saquinhos de papel de 50 grammas a 40 rs. Em porções de um kilo
para mais se faz abatimento.

Agentes em Portugal — GOMES & FILHOS

LISBOA — 190, Rua dos Fanqueiros, 192

1

JOÃO VERISSIMO PEREIRA

181, R. Direita de Oeiras, 181

OFFICINA

DE

Sapatos de trança

Preços por duzia sem desconto
para mulher n.ºs 1 a 5, 47020
réis, para homem n.ºs 6 a 11,
47800 réis.

11

LOJA DE FERRAGENS

16, RUA DO AMPARO, 16 — LISBOA

N'este estabelecimento encontra a sapataria um abundante sortimento de varios artigos de seu consumo, taes como **prego, carda e broxas, das melhores fabricas; fio, cerdas, botões, etc.** As melhores ferramentas do officio, como **torquezes, facas, grozas, buxetes, etc.** Encontram-se n'esta casa os **ferros de caixa e as caixas de esporas**, dos melhores fabricantes da actualidade. Todas as encomendas por atacado teem desconto e as de mil kilos para cima, enviam-se pelos caminhos de ferro com transporte gratis — as de 500 kilos pagam só metade do transporte. Vende-se a **gommalina** que substitue com grande vantagem a colla ou massa anteriormente empregada no officio.

12

Pedidos dirigidos a ANTONIO PAES BAETA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — Rua dos Correiros, 211, 1.º (vulgo travessa da Palha)

EDITOR — Manuel Luiz da Cruz.

Typ. do Commercio de Portugal — Rua Ivens, 35 a 41.